

Geral

Penitenciária federal fora do plano de GG

“NÃO QUERO BRIGA” Entidades defendem que o município se habilite a receber investimento orçado em R\$ 60 milhões

CRISTIANO LIMA
cristiano@jornaldopovo.com.br

O presidente da Câmara de Agronegócio, Comércio e Indústria (Cacisc), Paulo Alex Falcão, vai insistir, mas o prefeito Sérgio Ghignatti já adiantou que não quer entrar na briga por uma penitenciária federal em Cachoeira do Sul, junto com outros sete municípios gaúchos que formalizaram o interesse. GG diz que, após analisar todos os prós e contras, decidiu que não irá entrar nessa concorrência porque está focado em outros projetos que julga serem mais interessantes para a cidade, como a implantação de uma escola técnica federal, possibilidade que foi acenada pelo ministro da Educação, Mendonça Filho, na última ida do prefeito a Brasília.

Há duas semanas, durante reunião-almoço do projeto Cacisc ao Meio-dia, Falcão manifestou o interesse do empresariado da cidade ao secretário de Segurança Pública do RS, Cezar Schirmer, em colocar a cidade no páreo, junto com outros sete municípios gaúchos. Schirmer orientou que, para tanto, o prefeito Sérgio Ghignatti deveria formalizar o interesse por meio de um ofício. O assunto terminou esquecido e o documento não chegou a



Penitenciária de Porto Velho, em Rondônia: preso utiliza sistema de autoatendimento para pesquisa de processos / DIVULGAÇÃO

ser enviado, uma vez que nesse meio tempo a cidade de Charqueadas - que já possui um complexo de casas prisionais estaduais - foi anunciada como vencedora da disputa para receber o investimento federal. Contudo, o futuro local da penitenciária federal ainda está incerto.

DISPUTA REABERTA

Na semana passada, houve uma reviravolta na escolha da cidade gaúcha que abrigará a penitenciária federal anunciada para o estado no início de janei-

ro pelo governo federal, reabrindo a disputa entre os municípios gaúchos que desejam contar com o investimento, pensando na injeção de recursos econômicos que a medida proporcionaria.

A área indicada pelo governo do estado no município de Charqueadas apresenta problemas, de acordo com avaliação de técnicos do Ministério da Justiça, que pediram alternativas. Por conta disso, a Secretaria da Segurança Pública voltou a cogitar outros municípios como possíveis sedes para a prisão. A prefe-

rência do governo estadual é a Região Metropolitana, mas as áreas são escassas e caras, o que contaria a favor dos municípios do interior.

A obra está orçada em R\$ 60 milhões e terá capacidade para abrigar 210 presos, com previsão de gerar 250 empregos nos dois primeiros anos até a finalização da construção e até 600 empregos diretos na administração da penitenciária federal. Entre as exigências impostas pelo governo federal, está a disponibilidade de uma área de 25 hectares, já plana e de fácil acesso a um aeroporto.

Por que uma penitenciária?

Quem procurou o secretário Cezar Schirmer foi o presidente da Cacisc, **PAULO ALEX FALCÃO**. Ele garante que a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e o Sindicato do Comércio Varejista (Sindilojas) estão fechados com a Cacisc pela vinda da penitenciária federal, por conta dos benefícios financeiros que o investimento proporcionaria ao comércio local.

“Na nossa cidade, temos 18 mil pessoas com carteira assinada. Um incremento de 600 funcionários nessa economia, e com média salarial acima dos padrões do município, já que os agentes seriam do quadro federal, seria muito significativo. Nós não podemos desprezar esse aumento de potenciais consumidores na cidade”, defende o presidente da entidade, Paulo Falcão.

Depois da audiência da entidade com o secretário de Segurança, Cezar Schirmer, o assunto foi levado ao prefeito, para que ele enviasse a carta de intenções ao governo do estado. A área indicada seria de 24 hectares no distrito de Três Vendas, que sobrou do antigo Patronato Agrícola, o restante foi doado pelo Município à Uergs/Cachoeira.



REJEIÇÃO

Há duas semanas, Paulo Falcão argumentou a GG que a Prefeitura teria de arcar com a rejeição pública no caso de não querer entrar na concorrência pela penitenciária federal, que representa um investimento de R\$ 60 milhões e geração de empregos. No entanto, já naquela ocasião, Falcão disse que o prefeito teria dado a entender que está irredutível. “Ele me falou que não se importava em lidar com a rejeição e que iria analisar mais a fundo as possíveis vantagens, mas a princípio já estava decidido pelo não. Mesmo assim vamos insistir com ele, por acreditar que Cachoeira do Sul não pode se dar ao luxo de não tentar buscar um investimento dessa monta”, avalia o presidente da Cacisc.

Ele acrescenta que além dos empregos diretos gerados na obra e na administração da futura casa carcerária e do incremento no comércio da região, também haveria benefícios para empresas terceirizadas, eventualmente contratadas para fornecer alimentação e serviços, entre outros.

OPINIÃO

Vice-presidente da Associação do Ministério Público do Rio Grande do Sul (AMP/RS), João Ricardo Tavares:

“Vejo mais vantagens do que desvantagens, apesar de que a posição estratégica de Cachoeira, talvez, não favoreça, por estar distante de aeroportos, muito embora isso seja o Ministério da Justiça quem vai dizer. Há o benefício econômico com a vinda dos policiais federais, é mais gente morando na cidade, além do que as coisas que são consumidas seriam adquiridas na região. Pode acontecer de familiares e pessoas próximas aos apenados virem para o município, mas também haveria um incremento no aparato de segurança federal, sem comprometer o efetivo da segurança.

Também penso que alguém tem de arcar com o ônus, as pessoas querem segurança e querem ver os bandidos presos, mas ninguém quer assumir a responsabilidade. O governo do estado já teve de devolver dinheiro ao governo federal que estava disposto a ajudar na construção de presídios estaduais, porque nenhuma cidade estava disposta. Outro problema premente é a necessidade de uma segunda galeria no presídio estadual de Cachoeira, que é um pleito antigo e já está com o projeto pronto, que permitiria inclusive que mais delinquentes fossem presos. É importante também que haja uma pressão neste sentido”.



ATENÇÃO

Na região de Cachoeira do Sul, o município que abraçou a causa com maior entusiasmo foi São Sepé, onde o aeroporto mais próximo fica em Santa Maria. Outros municípios que estão na briga são: Alegrete, Gravataí, Frederico Westphalen, Cachoeirinha, Vacaria, além de Charqueadas, que ainda não está descartada.

O QUE PRECISA Penitenciária federal

- * Área de 25 hectares.
- * Acesso rápido a rodovias expressas.
- * Proximidade de aeroporto.
- * São presídios de segurança máxima e seguem um projeto padrão. Contam com 208 celas para comportar um preso cada e quatro pátios.
- * O investimento previsto do governo federal será de R\$ 60 milhões.

São previstos até 250 empregados na construção da estrutura. Depois de pronta, a penitenciária emprega até 600 funcionários.

- * Possuem infraestrutura e equipamentos de segurança de última geração, como aparelhos de raios-X, de coleta de impressão digital e detectores de metais de alta sensibilidade.

ATENÇÃO

Os únicos cinco presos que o Rio Grande do Sul tem em penitenciárias federais estão em Catanduvas, no Paraná, alojados em celas individuais. Segundo o Ministério da Justiça, o país tem média de seis presos a mais por cela e com presídios que passam de 160% da capacidade de lotação com frequência. Um preso no sistema federal custa 6,25 vezes mais que um preso no sistema “comum”. Enquanto a média nacional de manutenção de presos em regime fechado gira em torno de R\$ 2,4 mil, nos presídios federais ela pula para R\$ 15 mil.